

RESUMO - TEMA GERAL - SUBTEMA 3: PATRIMÔNIO URBANO,
PAISAGENS CULTURAIS E MEIO-AMBIENTE (CONSERVAÇÃO URBANA /
PAISAGENS CULTURAIS / ROTAS CULTURAIS / TURISMO CULTURAL /
ENERGIA E SUSTENTABILIDADE / MUDANÇAS CLIMÁTICAS)

**EU FUI FELIZ LÁ NO BODOCONGÓ? AS TRANSFORMAÇÕES DA
PAISAGEM CULTURAL DO BAIRRO DE BODOCONGÓ, CAMPINA
GRANDE, PARAÍBA.**

Alcilia Afonso De Albuquerque E Melo (kakiafonso@hotmail.com)

O artigo que se pretende apresentar neste evento faz uma referência em seu título a uma frase da música “Bodocongó” de composição de Cícero Nunes e Humberto Teixeira, imortalizada na voz de Jackson do Pandeiro, que descreve a paisagem do açude de Bodocongó, que deu origem, de certa forma, ao bairro que possui o mesmo nome localizado na cidade de Campina Grande, agreste paraibano do nordeste brasileiro, e que teve sua origem e consolidação vinculadas ao processo de modernização e industrialização regional, ocorridos nas décadas de 50 a 70 do século XX. A forma interrogativa da frase procurará questionar a continuidade dessa paisagem ao longo dos anos. A palavra Bodocongó segundo MARIA (2017:27) é de origem indígena, dos índios cariris, e significa “águas que queimam”. Este nome era dado ao riacho que possuía um alto teor de salinidade, sendo imprópria para consumo humano, servindo, contudo, para outros usos, entre eles, o industrial. Dessa forma, o objetivo é observar as mudanças sofridas na paisagem cultural deste bairro, ao longo de sete décadas, analisando-se o que foi mantido de sua paisagem natural, e de sua história arquitetônica vinculada ao segmento industrial. Para comprovar as

hipóteses e procurar caminhos ou respostas para os questionamentos, a pesquisa vem se apoiando em metodologia da história da arquitetura e do urbanismo desenvolvida por SERRA (2006) que propõe o estudo do objeto compreendido como um processo, que dialoga com um sistema que o circunda, composto por aspectos geográficos, históricos, sociais, culturais, econômicos, políticos. Para tanto utiliza como fontes documentais, as fontes primárias, baseados na coleta de dados em arquivos públicos e privados, na busca de documentos escritos, imagens, mapas; em depoimentos coletados através da metodologia da história oral. Como fontes secundárias, utilizam-se as pesquisas desenvolvidas em programas de pós-graduação, considerando-se que por ser um tema inédito local que dialogue entre as variantes da pesquisa que se apoiam na modernidade, industrialização e cidade, inexistem livros publicados especificamente sobre o assunto. No que é referente à discussão do tema apresentado, aponta-se para a necessidade em se refletir e debater sobre o resgate e salvaguarda das antigas áreas industriais modernas e suas inserções como zonas de preservação nos planos diretores municipais, tratando-as como questões de planejamento urbano, além do debate patrimonial histórico cultural, apoiando-se para tanto em autores como BRUNA (2002), a CARTA DE NIZHNY TAGIL (2003), KÜHL (2008), ZANCHETTI (2012), LEITE (2012), AFONSO (2017), entre outros. O antigo bairro industrial transformou-se, atualmente, numa zona universitária e tecnológica e tais transformações urbanas serão analisadas ao longo do artigo a ser apresentado.